

Presente de Natal

Celso Antunes escreve:
Palavra de Mestre
Sistema de Ensino
Energia®

As festas de Natal e os presentes que sempre as acompanham podem expressar um grande momento de ternura, segurança afetiva, formação emocional e educação familiar, mas não raramente podem se transformar em opaco suborno, fria relação comercial, atropelamento emocional e deseducação afetiva. Quase nada depende do conteúdo explícito do que se oferece, tudo se liga à consciência e ao verdadeiro sentido das palavras e das intenções que acompanham esse presente.

Um presente verdadeiramente maravilhoso não tem no valor de seu preço a essência de sua mensagem. Muitas vezes, o que recebemos na vida e que tão pouco custou possui valor inestimável e garante lembrança e saudade perene, enquanto outras vezes presentes caríssimos em pacotes suntuosos representam somente acanhada forma de esconder o afeto verdadeiro que não poderia, mas efetivamente faltou. Não é sem razão que em algumas culturas do Extremo Oriente os presentes caros são prerrogativas exclusivas de patrões ou de empresas, pois quem tem carinho e amor sabe que no pequeno artesanato que se esculpiu, na flor que se plantou e depois foi colhida pensando-se em quem a receberia, ou na receita do doce que com carinho se aprendeu, está expressa a verdadeira mensagem de ternura, o sentido autêntico do verdadeiro presente.

Não podemos fazer desse belo exemplo oriental um modelo para os presentes que daremos aos filhos. Vivemos em outra cultura, o assédio da mídia impõe necessidade consumista e não se tem o hábito de separar a necessidade da vontade. Mas a dureza mecânica desse mundo de consumo não significa que se confunda preço com valor ou, menos ainda, alto custo com afeto profundo. Mais importante que pensar com qual produto deveríamos presentear as pessoas é a essencial reflexão sobre a simbologia do presente. Por instantes, imagine-se recebendo um pacote grande e caro com cores e fitas e nada além de uma assinatura identificadora ou singela rosa que se faz acompanhar de pensamentos: "Estou oferecendo esta flor pela

pessoa que você é, pelo carinho com que me compreende, pela alegria com que o(a) percebo a meu lado, pela cascata de palavras e risos que sua chegada anuncia sempre". Qual sua reação? Qual vínculo mais vigoroso simbolizou o presente? O caro e vistoso pacote ou as sensíveis pétalas, ornadas de ternura? É importante lembrarmos sempre que a palavra "presente" vem do latim praensens e expressa "presença", algo como "eu estou me dando no símbolo que agora ofereço".

É por essa razão que as festas de Natal podem representar momento essencial na relação entre pais e filhos, entre amigos imprescindíveis ou simbólicos clientes a quem se teme ofender.

O presente não é dado porque a obrigação de uma data se impõe ou menos ainda porque deve ocultar o verdadeiro afeto que faltou. Barato ou caro, esperado ou surpreendente, deve valer bem menos pela liturgia de uma tradição e muito mais como verdadeiro "símbolo" do amor que se tem, da palavra que se precisa, da presença sem a qual é difícil viver.

E não apenas nas festas natalinas esse sentimento se impõe, esse símbolo se edifica. Uma saudável relação entre pais e filhos não pode se espelhar em acordo comercial, em barganha ou suborno. Não pode existir falácia mais dolorosa do que a troca do beijo como anúncio do doce, como promessa que se constrói em nome de sucesso que se impõe.

Toda criança e qualquer adolescente possuem em sua família e em suas atividades escolares as suas obrigações, os seus deveres, e, por assim exercê-los, acolhe a segurança de seus direitos e o afeto imprescindível a sua segurança. Um presente não pode jamais existir para marcar essa obrigação, para premiar o que é necessário ou para subornar ausências.

O bom, o belo e verdadeiro presente é aquele que surge como símbolo do afeto, como modelo de presença que une quem se ama. É importante que isso se explique, é essencial que serenamente toda criança aprenda e depois descubra esse significado, essas intenções. Quem sabe, um dia, possam refletir na festa de Natal que passou como marco separador entre um símbolo singelo, mas pleno de intenções, ou enfeitado pacote que, ornado de fitas e de cores, não esconde a triste fatura de um frio cartão de crédito.

02

(Professor Celso Antunes. Especial para o Sistema de Ensino Energia.)

Nota de esclarecimento: Por questões de direitos autorais a impressão ou a cópia textual desse arquivo foram desabilitadas. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização, por escrito, do Sistema de Ensino Energia – Unidade Florianópolis.